



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**“Programando a participação de mão-de-obra e
empresariado moçambicano para a maximizar os benefícios
da indústria de petróleo e gás”**

INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA
REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO DO 1º SEMINÁRIO DE
OPORTUNIDADES LOCAIS - PROJECTO DA ANADARKO MOÇAMBIQUE ÁREA I

Pemba, 10 de Agosto de 2018

Senhor Ministro dos Recursos Minerais e Energia;

Senhores Ministros e Vice-Ministros;

Senhor Embaixador dos Estados Unidos da América;

Senhores Vice-Presidentes da ANADARKO;

Senhor Governador da Província de Cabo Delegado;

Senhor Presidente do Conselho Municipal de Pemba;

Estimados Membros do Corpo Diplomático Acreditado em Moçambique;

Senhores Representantes dos Concessionários da Área 1;

Senhores PCA´s de Empresas Públicas e Privadas;

Senhores Representantes dos Sindicatos;

Caros Empresários;

Distintos convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores;

Meus Compatriotas!

Estamos nos momentos derradeiros de um Seminário que encerra, em si, um potencial para mudar o paradigma da relação entre os grandes investimentos, o Governo, as comunidades locais e o empresariado nacional. Refiro-me ao nosso **SEMINÁRIO DE OPORTUNIDADES LOCAIS**. Moçambique está a fazer a sua própria história.

Quero, por isso, associar-me a todos os que aqui usaram da palavra, nas demais intervenções, para endereçar os nossos cumprimentos a todos os presentes neste evento de grande importância para nós, para a população de Cabo Delgado e para todo o povo moçambicano.

Sentimo-nos deveras honrados pela presença de todos, o que assumimos como o reconhecimento do nosso esforço, individual e colectivo, como Governo de Moçambique, como concessionários e empresários na promoção de mudanças significativas no panorama económico nacional, sempre ao encontro do ideal de boa governação que proporcione a inclusão, justiça social, transparência e paz social, que são a condição para o desenvolvimento sustentável.

Permitam, neste contexto, usar da oportunidade para agradecer a todos os que estiveram na preparação deste evento, por constituir uma plataforma privilegiada para, como nação, mostrarmos a nós mesmos e ao mundo, o melhor que queremos fazer por Moçambique, pelo seu progresso e bem-estar do seu povo.

Obrigado pelas intervenções francas, abertas que são contributo fundamental para a engenharia do tipo de nação que todos pretendemos construir.

Caros presentes,

O Governo continua a trabalhar para o incremento do desempenho da nossa economia. Não precisamos de gritar que a nossa economia está em franca recuperação, precisamos de prová-lo. O PIB está em crescimento e pensamos que até ao fim do ano poderá superar os índices de 2017. Este crescimento está sendo apoiado em grande medida pelos esforços do nosso povo no aumento da produção agrária. A inflação que nos fins de 2016 rondava a 26% está agora por volta de 6%. Estes são alguns dos indicadores positivos da nossa economia, que nos encorajam e justificam o esforço colectivo.

Os desafios pelos quais o país tem passado em todas as esferas, a partir das adversidades naturais, até ao nível económico e financeiro ensinam-nos importantes lições, quer para o empenho colectivo dos moçambicanos na procura da Paz efectiva para manter a estabilidade macroeconómica, quer, ainda, sobre como melhor explorar os recursos minerais ainda no subsolo e no mar, transformando-os em riqueza que sirva aos moçambicanos, sem discriminação.

Da experiência nacional da comunidade no aproveitamento de oportunidades decorrentes da exploração de diversos recursos naturais, sempre ficou a impressão de que as aspirações da sociedade ou mesmo como povo, se acharam excluídas.

É por estes e outros motivos que temos estado em permanente interacção com as Grandes Empresas, a comunidade e a sociedade civil, num diálogo conducente à introdução conjunta de práticas com o intuito de maximizar os ganhos dos moçambicanos.

O Seminário de Oportunidades Locais, muito bem abreviado por SOL é, por isso, a primeira amostra da capacidade que estamos a criar para o aprimoramento permanente do diálogo tripartido - Governo, Comunidade de empresários nacionais e Mega Projectos. O Governo tem a consciência de que os fazedores do desenvolvimento de Moçambique são os nossos empresários, sejam eles pequenos médios ou grandes operadores.

Para nós, a criação de oportunidades locais faz parte da nossa visão estratégica para o sector de petróleo e gás onde esta indústria deve contribuir para a criação de empregos, desenvolvimento tecnológico, aumento de renda nacional e individual, fortalecimento do nosso empresariado, em suma no crescimento económico e na melhoria da vida de todos os moçambicanos.

É visão do Governo que o ‘conteúdo local’ em Moçambique facilite a participação do nosso empresariado no mercado internacional de oferta de bens e serviços, de forma a tornar-se cada vez mais competitivo.

Estamos aqui para assegurar mais oportunidades locais de empregos e de qualificação de mão-de-obra nacional.

Compatriotas!

Como referimos no nosso Programa Quinquenal, o nosso objectivo é tornar mais robusto o sector empresarial nacional, o que constitui mais-valia na construção de um Estado cada vez mais forte e desta maneira

facilitar a actividade dos investidores do sector do petróleo e gás, com destaque para a Empresa ANADARKO.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Com esta iniciativa deliberada do nosso Governo e Parceiros da Área 1 pretende-se dar a conhecer a todos os moçambicanos, com a máxima transparência possível, em todo o território nacional e na diáspora, as oportunidades de negócio e os requisitos para se obter emprego na ANADARKO Moçambique Área 1 e junto dos seus parceiros, no âmbito da implementação do primeiro projecto de Gás Natural Liquefeito, em terra no nosso país.

O evento que hoje, com orgulho dirigimos, caros participantes, faz parte de um vasto programa de eventos que o Governo e a ANADARKO irão replicar por diversos pontos do país e com diferentes investimentos.

Este conjunto de eventos que hoje iniciamos, constitui uma demonstração de como a partir da exploração do gás natural ou outros recursos naturais, podemos desenvolver a capacidade produtiva do país, evitando cair na chamada “*Doença Holandesa*” ou a “*Maldição dos Recursos*”.

Exemplos não nos faltam sobre o insucesso de projectos de exploração de recursos naturais, desde reassentamentos que provocaram insatisfação por parte das comunidades beneficiárias, como foi o caso de Cateme, em que o diálogo para o entendimento foi intenso, das

areias pesadas de Topuito, na Província de Nampula, isto a nível nacional. Temos consciência de que foi a fase inicial que exigiu experiência e alguns casos derivados de muitas expectativas.

Existem experiências internacionais, não poucas, onde os orçamentos dos países dependentes do petróleo reduziram drasticamente devido à oscilação do preço do petróleo no mercado internacional. Estes países foram menos resilientes por não ter investido em acções que promovem o conteúdo local, para além de não investirem igualmente na diversificação das suas economias.

A experiência ensina-nos que a adopção de políticas que promovem o conteúdo local fez com que países como a Grã Bretanha, Noruega e muitos países do Médio Oriente e Africa do Norte obtivessem benefícios para os seus povos e suas economias, e acreditamos que há outros bons exemplos e que Moçambique tem a oportunidade única de fazer melhor.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Decorrente do que foi apresentado hoje, o Governo de Moçambique espera uma participação significativa de empresas e cidadãos moçambicanos neste projecto, o maior Investimento Estrangeiro de liquefação de gás natural, em terra, alguma vez realizado no nosso país.

Queremos que o empresariado moçambicano e os moçambicanos sejam os principais beneficiários das várias oportunidades de negócios

disponíveis em multinacionais que investem no nosso país, porque entendemos que essas empresas devem crescer com o empresariado nacional e com Moçambique.

Sem descurar a presença de mão-de-obra estrangeira qualificada e outros provedores de serviços que virão de outros quadrantes do mundo, os proponentes deste projecto demonstraram o seu interesse em investir em Moçambique, adquirindo bens e serviços junto de empresas nacionais, gerando empregos para os nossos concidadãos.

A nossa legítima expectativa é que este projecto dinamize o desenvolvimento de uma cadeia de valor à jusante que fomente a industrialização do nosso país.

O Governo exorta os agentes económicos a organizarem-se em associações ou cooperativas para minimizarem os investimentos e maximizarem os ganhos.

Não há espaço para se fazerem de vítimas, porque as oportunidades foram colocadas de forma aberta, pública, com a máxima transparência para todos os moçambicanos.

Queremos, igualmente, incentivar a banca nacional a estudar formas de intervir neste processo, abrindo linhas de crédito de apoio aos empresários moçambicanos que manifestem interesse em fazer negócios no âmbito da implementação deste projecto.

É importante salientar que o melhor aproveitamento das oportunidades locais não deve ser feito através de políticas meramente proteccionistas, que não capacitem e preparem as empresas nacionais

para concorrerem, pois, entendemos que tal atitude não favorece uma indústria saudável, competitiva e sustentável.

Devemos continuar a potenciarmo-nos de qualificações técnicas e profissionais que nos permitam responder de forma igual e com elevada qualidade às oportunidades que se nos apresentem.

Entendemos que só apostando na capacitação e na oferta de oportunidades justas às empresas locais, poderemos, a médio e longo prazos, atingir uma participação significativa da indústria local, com aptidão de ombrear com provedores de bens e serviços de outros países.

Dizemos a médio e longo prazos, porque devemos compreender que as imensas oportunidades hoje lançadas, não virão de noite para dia e, nem de uma só vez.

A indústria petrolífera e do gás é rentável, mas de forma bastante lenta, embora exponencial. Há que saber investir e saber esperar para depois colher. O seu pleno aproveitamento decorrerá de um longo processo para o qual devemos ter a paciência e o discernimento suficiente de saber esperar, sob pena de alimentarmos expectativas irrealistas que nos acabariam frustrando.

Estimados pequenos, médios e grandes empresários nacionais e estrangeiros,

Como referimos, o Governo tem vindo a negociar com as concessionárias das áreas adjudicadas *Planos de Desenvolvimento* para

que a exploração dos recursos, não renováveis, de gás natural seja feita de forma transparente, racional e sustentável, para que contribuam em primeiro lugar para o desenvolvimento económico e social de Moçambique.

É neste quadro que o Governo aprovou dois projectos de liquefação de gás natural, conforme nos foi explicado detalhadamente.

Alegra-nos saber que o *Plano de Desenvolvimento* que foi aprovado em Fevereiro do corrente ano, a ser desenvolvido pela ANADARKO e seus parceiros, em Afunji, Palma, comporta um investimento de 30 mil milhões de dólares americanos, podendo gerar para o Estado Moçambicano no global 53 mil milhões de dólares americanos.

Portanto, prevemos receitas médias na ordem de 2,1 mil milhões de dólares americanos por ano, a partir de 2025.

Uma cifra bastante significativa para a economia nacional.

Importante é saber que a ANADARKO já emprega 2 mil compatriotas e destes 800 são originários de Palma, numa fase preparatória e que o programa de reassentamento das populações está a decorrer como foi programado.

A indústria de hidrocarbonetos é fundamental na agenda de desenvolvimento do país.

Espera-se que gradualmente se criem cerca de cinco mil postos de trabalho directos e, dez mil empregos, indirectamente, contribuindo decisivamente para a redução da pobreza e para alavancar o crescimento económico e inclusivo no país. Haverá empregos para

moçambicanos em toda a cadeia de produção do gás - exportação, produção, refinaria, transporte, distribuição e revenda.

Este seminário ajudou-nos a perceber melhor quais são os requisitos que os moçambicanos devem demonstrar para que sejam contratados ou forneçam bens e serviços às empresas.

Como dissemos, para anteciparmos as incertezas do mercado internacional, caracterizadas pela volatilidade dos preços, há que não perdermos a nossa linha estratégica de desenvolvimento inclusivo e sustentável. Continuemos a apostar nas nossas actividades tradicionais, refiro-me à agricultura, à pecuária, à pesca e à exploração das nossas vantagens comparativas, explorando outros recursos minerais, a energia, o turismo, entre outras actividades. Só assim é que, de forma conjugada, a nossa economia continuará forte e relevante ao serviço do povo.

O nosso desejo comum de vir a ter uma produção local de determinado bem ou serviço, tem de ser equacionado, tendo em conta o nível de procura do mercado local e a eventual exportação. Devemos investir, permanentemente na criação de capacidades para sustentabilidade e sobrevivência da indústria nascente, tirando vantagens a partir deste processo.

Eventuais incentivos devem restringir-se ao encorajamento da produção local, por empresas nacionais, ou associadas em consórcios, visando a produção competitiva e eficiente, sem o uso de subsídios.

Por isso, é fundamental que as Pequenas e Médias Empresas, o maior tecido empresarial nacional, saibam usar, de forma estratégica, a informação sobre as oportunidades aqui apresentadas.

Com base neste conhecimento privilegiado, lancem-se na busca de parceiros nacionais ou internacionais experientes, para juntos explorarem ao máximo as oportunidades que forem sendo criadas.

Podem ainda apostar na formação em áreas críticas que as grandes empresas exigem, como a higiene e segurança no trabalho, qualidade, gestão estruturada e eficiência das tecnologias, não apenas para a indústria extractiva, mas também para outros sectores, tais como a indústria têxtil e alimentar, que tenham a capacidade de gerar produtos. Não há nenhuma actividade económica que não tenha lugar na cadeia da actividade de exploração do gás. Esta actividade precisa de homens, portanto, do capital humano, de água, de energia, de saúde, de homens educados, homens que comem, que viajam por diversos meios, que usam estradas ou aeroportos e portos, precisa de carpinteiros, serralheiros, cozinheiros, de vigilantes. O mais fácil seria dizer o que esta actividade não precisa, o que não existe.

Caros Compatriotas,

Um dos elementos que não devemos discurar neste leque de abordagens, hoje apresentadas é a nossa capacidade de nos mantermos unidos e coesos como nação.

Hoje estamos a discutir as oportunidades oferecidas pela Bacia do Rovuma e Cabo Delgado, mas ontem já vivemos das oportunidades de Moatize, do Porto da Beira e de Maputo ou de Nacala; já vivemos do regadio do Chókwe ou da HCB. Hoje vivemos da linha de Mecanhelas-Cuamba-Nacala, da linha de Chicualacuala, de Goba, de Ressano Garcia, de Sena ou de Machipanda. Amanhã viveremos das areias pesadas de Chibuto, como vivemos das areias de Kenmare no Larde.

Nada nos resta como nação, senão unir energias, experiências e viabilizar **unidos** os nossos recursos e desenvolver, de forma sustentável, Moçambique.

A realização deste Seminário sobre Oportunidades Locais representa, como disse, um marco histórico no nosso País. Estamos num longo processo de construção de uma nação que se orgulhe pelo uso transparente, racional e sustentável dos seus recursos, é um momento em que Moçambique quer responder “SIM” ao desenvolvimento!

Este é o momento em que queremos responder de forma positiva aos desafios que a exploração destes recursos representa para a Nação! Repito NAÇÃO porque não devemos encontrar aqui, elementos que nos levem a desunião nesta nossa batalha pró-desenvolvimento.

Cada canto do nosso país é um potencial fornecedor de recursos para a nação inteira e que nos levem, como país, ao desenvolvimento. Os moçambicanos, todos juntos, devem sentir-se donos legítimos desta riqueza com que a natureza nos brindou. Não temos carvão dos nhungwes, gás dos matswas ou kimwanis, areias pesadas dos macuas ou

praias dos guitongas, ou reservas dos Yaos ou Ndaus. Temos recursos dos moçambicanos. De todos e para todos.

Foram aqui anunciados vários postos de trabalho entre directos e indirectos para os primeiros anos do projecto, período de construção das infraestruturas.

Estes postos de trabalho permitirão que concidadãos nossos, de todo o país, tenham importantes fontes de rendimento que contribuam para a melhoria das suas condições de vida e o bem-estar das suas famílias.

Outro elemento relevante é que, as oportunidades que nos foram dadas a conhecer, exigem a formação e capacitação da mão-de-obra local, investimento na melhoria da qualidade dos produtos e serviços prestados e celeridade no processo produtivo, sob pena de continuarmos a assistir à utilização sistemática da excepção à preferência local, com o argumento de que os produtos e serviços locais não satisfazem os padrões internacionais.

O Governo vai influenciar para que se priorize o treinamento daquele que não conseguiu nenhuma educação para que também tenha oportunidade de concorrer para dar a sua contribuição, encontrando aqui a fonte de suas rendas.

Por isso, para o presente quinquénio aprovamos o Desenvolvimento do Capital Humano e Social e a Promoção do Emprego, Produtividade e Competitividade como parte das prioridades da nossa governação.

Neste contexto, continuaremos, com o envolvimento do sector privado, por um lado a apostar no Ensino Técnico-profissional de qualidade e

relevante, assente em padrões de competências e que responda às necessidades e especificidades do mercado laboral, estimulando a participação massiva dos jovens.

A juventude é a nossa aposta estratégica para que o projecto seja sustentável e contínuo. A este propósito, apraz-nos tomar conhecimento que, no âmbito da implementação deste projecto, algumas vagas de especialidade, quer na fase de construção, quer na fase do seu funcionamento, serão ocupadas, na sua maioria absoluta, por jovens moçambicanos. Por outro lado, fortaleceremos a integração e crescimento das indústrias nacionais na cadeia de valor de bens e serviços dos mega-projectos, privilegiando as pequenas e médias empresas moçambicanas, substituindo deste modo as importações.

Senhor Vice-Presidente da ANARDAKO, Estimado amigo;

Caros Gestores da ANADARKO e Parceiros da Área 1,

Quero repetir o que disse, em texto, quando visitei a vossa sede, para verificar como se desenvolve uma empresa petrolífera.

Queremos encorajar-vos a melhorarem, constantemente, a vossa abordagem e os processos de conteúdo local, visando aumentar, ainda mais, os gastos locais e a participação no desenvolvimento de empresas locais, porque assim fazendo estarão a crescer com Moçambique, tornando-se uma empresa moçambicana.

Nos casos em que estejam envolvidas empresas estrangeiras, estimulem parcerias com empresas de capital moçambicano, bem como a

transferência de competências e tecnologia para que, a breve trecho, adjudiquem concursos complexos a empresas nacionais que sejam geridas por moçambicanos, aumentando, assim, o leque de bens e serviços obtidos em Moçambique.

Sabemos que os impactos da exploração e produção de grandes reservas de gás natural na economia de um país, podem ser controversos. Certos países têm demonstrado incapacidade de se desenvolverem com base nestes recursos, enquanto outros países o conseguem com bastante sucesso.

Nós, em Moçambique, queremos fazer parte deste segundo grupo de países e tudo faremos, em parceria com o Sector Privado, para potenciar a utilização de insumos nacionais de modo que a exploração do gás natural estimule a diversificação da nossa economia.

Queremos que o nosso Estado e os moçambicanos sejam os primeiros beneficiários das riquezas e potencialidades de que o país dispõe, porque só assim promovemos a verdadeira inclusão que sempre defendemos.

Reitero a minha disponibilidade para apoiar este projecto, assim como o fiz quando, em Tokio, em Beijinhg, na Holanda, traduzi a nossa mensagem comum de viabilizar o projecto da ANADARKO, para clientes fiáveis para o nosso gás produzido pela vossa empresa.

Como referimos no começo, o conteúdo aqui debatido promete ser um marco histórico na interacção dos vários grupos de interesse locais com as Concessionárias de Grandes projectos de desenvolvimento do sector

de petróleo e gás, bem assim, experiência para outros grandes projectos.

Antes de terminar, quero mais uma vez, congratular ao Ministério dos Recursos Minerais e Energia e ao Instituto Nacional do Petróleo pela iniciativa impar de organizar este Seminário de Oportunidades Locais (SOL), em parceria com a ANADARKO, que é um exercício de promoção de justiça social e transparência governativa, requisitos fundamentais para um desenvolvimento inclusivo e sustentável.

MIREME, Instituto Nacional do Petróleo e ANADARKO, vós sóis referência da promoção dos conteúdos locais.

Fecho, endereçando, uma vez mais, palavras de apreço à organização deste evento, por criarem o clima apropriado para abordarmos as soluções que vão permitir que os moçambicanos sejam parte da espinha dorsal deste projecto.

Unámo-nos, rumo a um Moçambique próspero e de todos nós.

Muito obrigado a todos!